

Atividades com Comunicação & Educação Ano XVI – n. 2

Ruth Ribas Itacarambi

Doutora pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Educadora e pesquisadora do Centro de Aperfeiçoamento do Ensino da Matemática – CAEM, do IME-USP. Professora da Faculdade Osvaldo Cruz – FOC.

Membro da Equipe SiteEducativa.

E-mail: ruthri@uol.com.br

Resumo: Ruth Ribas Itacarambi propõe projetos pedagógicos a serem desenvolvidos em sala de aula com alunos do ensino fundamental e médio, e também de nível superior, utilizando artigo publicado neste número.

Palavras-chave: Educação, comunicação, rádio, aulas radiofônicas, educação a distância.

Abstract: Ruth Ribas Itacarambi proposes pedagogic projects to be developed in classroom with elementary, middle level and higher education students, by using this issue's article.

Keywords: Education, communication, radio, radio classes, distance training.

Só podíamos compreender uma educação que fizesse do homem um ser cada vez mais consciente de sua transitividade, que deve ser usada tanto quanto possível, criticamente... a própria essência da democracia envolve um nota fundamental que lhe é intrínseca – a mudança.¹

A necessidade de mudança na educação presente nos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura da Secretaria de Educação Superior (MEC, 2010)², na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) e propagada até a exaustão nas campanhas políticas, nos faz pensar que não é possível a mudança na educação de hoje sem fazer a reflexão sobre as experiências do passado, como a relatada no artigo de Adriano Lopes Gomes e Edivânia Duarte Rodrigues, *Os discursos da Rádio Rural de Natal nos anos 1960: um capítulo da relação comunicação/educação no Brasil*.

No artigo a educação, na década de 1960, era vista como uma possibilidade de mudança das estruturas sociais e econômicas injustas do país. Para isso deveria ser oferecida uma educação crítica, com métodos ativos de caráter

1. FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

2. Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado

dialogal que libertasse o educando pela conscientização, instrumentalizando-o a tomar suas próprias atitudes e escolhas. O objetivo era fazer com que os educandos pensassem sobre a realidade social em que estavam inseridos, ou seja, segundo o artigo, uma educação que “proporciona ao homem muito mais que o simples alfabetizar, pois através da discussão de problemas locais, regionais e nacionais torna-o mais crítico e o leva posteriormente a se conscientizar e a se politizar”³.

Encontramo-nos imersos no hoje, instigados por seus problemas, tocados por seus desafios, tomados de assombro em face das injustiças e da capacidade humana de transgressão da ética. Nos referenciais encontramos as mesmas esperanças do passado, ou seja, que a elevação da escolaridade represente elevação dos padrões sociais, pela consolidação cultural, melhoria da qualidade de vida, inclusão social e maior liberdade de construção dos destinos de cada cidadão.

A organização da atividade desta edição está centrada nas seguintes ideias: a educação como agente de mudança, o rádio como meio de comunicação num momento marcante da história do país e a Educação a Distância como interatividade. Tem como objetivo discutir a educação crítica, com métodos ativos de caráter dialogal, no cenário atual da sociedade do conhecimento, sua organização e o uso dos meios de comunicação como a EAD – Educação a Distância, a partir da reflexão do Movimento de Educação de Base (MEB) presente no artigo de Gomes e Rodrigues. A visão atual da EAD pode ser encontrada também no artigo de Experiência desta edição, Quando a intenção de comunicar supera 140 caracteres, de Antonia Alves Pereira, e resultado da monografia *#Eadsunday: Educação a Distância em Discussão aos domingos – um estudo de caso de uma experiência bem-sucedida no Twitter*, cujo foco educacional insere-se na apropriação da linguagem dessa ferramenta pelos educadores, identificando seu perfil demográfico e tecnológico, ao mesmo tempo, comparando essa linguagem com aquela a que estão acostumados na modalidade de Educação a Distância. Em artigos de edições anteriores, sugerimos O que aprendi com Educação a Distância, de *Maria Cristina Castilho Costa*⁴, cuja preocupação é a de como estruturar as atividades a distância (EAD), criando novas formas de trabalho que modifiquem a dinâmica da sala de aula.

Retomando, a atividade que propomos nesta seção é dirigida aos estudantes de graduação das áreas de comunicação, pedagogia e licenciaturas em geral. Está organizada na seguinte sequência didática:

1. Realizar a leitura do artigo de Gomes e Rodrigues, buscando responder as seguintes questões:

- O que significa argumentar para os autores? Qual a relação entre argumentar e dialogar?
- Quais são as técnicas argumentativas abordadas sobre as aulas radiofônicas?
- Como os autores trabalham com as três técnicas: recursos de presença, modalidade interrogativa e valores?

e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010. 99 p.

3. Cf. CARDOSO, Aurenice. Conscientização e alfabetização. In: FÁVERO, Osmar (Org.). *Cultura popular e educação popular: memória dos anos 60*. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983, p. 161-172.

4. COSTA, M. O que aprendi com educação a distância. *Comunicação & Educação*, São Paulo: CCA-ECA-USP/Paulinas. v. 11, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/6986/6295>>. Acesso em: 22 jul. 2011.

- Quais são os argumentos dos autores para o uso do rádio?
- Quais as teses que as aulas radiofônicas da Rádio Rural de Natal pretendiam levar ao convencimento e à persuasão dos educandos?
- Realizar a síntese das anotações, discutindo as questões tendo como referência o artigo. Traçar um panorama do momento histórico abordado no artigo, situando o Movimento de Educação de Base, a educação popular na fundamentação do MEB e a vinculação da Educação Popular com os movimentos de cultura popular (MCP).

2. Solicitar que os educandos, em grupo, elaborarem uma linha do tempo, registrando, segundo a visão da equipe, os principais momentos da história da democracia no país, o surgimento das diferentes mídias: rádio, televisão, internet, redes sociais etc., e também os diferentes formatos de Educação a Distância.

3. Analisar os diferentes registros apresentados pelos grupos, retomando a presença das mídias na educação popular.

4. Como fechamento da atividade, propomos as seguintes questões:

- O processo argumentativo das aulas radiofônicas do MEB foi manipulativo?
- O rádio, nos dias atuais, contribui para a mudança na educação?
- As propostas atuais de EAD são discursos argumentativos?
- Quais são as vantagens e as desvantagens da EAD? Os seus processos são manipulativos?

Para subsidiar a discussão sobre o papel do rádio na educação atual, sugerimos ainda a leitura do artigo de André Barbosa Filho, *Audioaula: o som como suporte pedagógico em sala de aula*⁵, uma aplicação dos elementos sonoros como ferramentas de apoio na utilização de métodos pedagógicos na construção do conhecimento junto a educandos do Ensino Fundamental, moradores de regiões com alto índice de violência. E, como apoio, para a análise da EAD, nos dias atuais, sugerimos a leitura do artigo já citado de Maria Cristina Castilho Costa, em especial, os itens: *vantagens, desvantagens e nem vantagens nem desvantagens*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Aurenice. Conscientização e alfabetização. In: FÁVERO, Osmar (Org.). **Cultura popular e educação popular: memória dos anos 60**. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010.

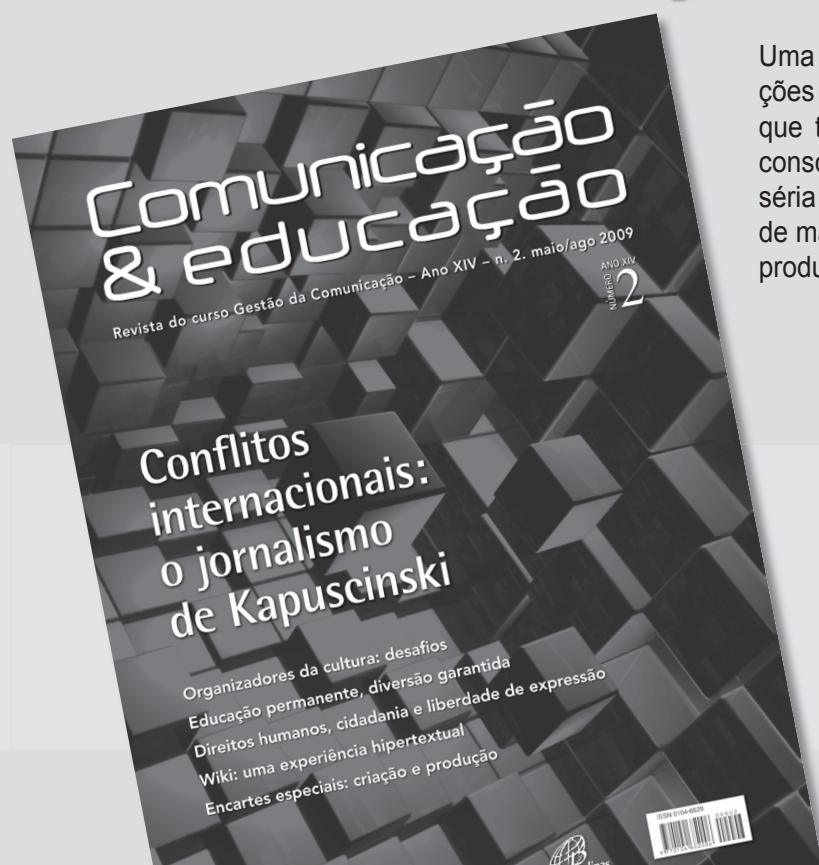
5. BARBOSA FILHO, A. Audioaula: o som como suporte pedagógico em sala de aula. *Comunicação & Educação*, São Paulo: CCA-ECA-USP/ Paulinas, v. 10, n. 2, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/5136/4757>>. Acesso em: 27 jul. 2011.

Endereços eletrônicos

BARBOSA FILHO, A. Audioaula: o som como suporte pedagógico em sala de aula. **Comunicação & Educação**, São Paulo: CCA-ECA-USP/Paulinas, v. 10, n. 2, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/5136/4757>>. Acesso em: 27 jul. 2011.

COSTA, M. O que aprendi com educação à distância. **Comunicação & Educação**, São Paulo: CCA-ECA-USP/Paulinas, v. 11, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/6986/6295>>. Acesso em: 22 jul. 2011.

Assine a revista Comunicação & Educação

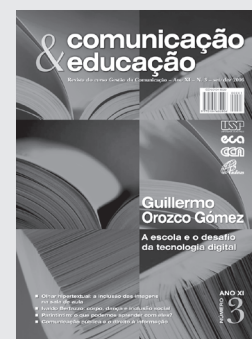
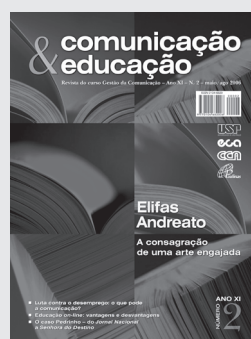
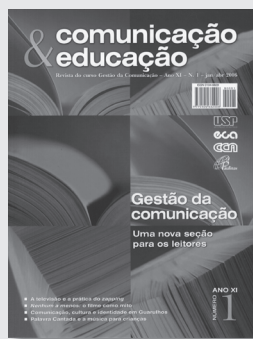
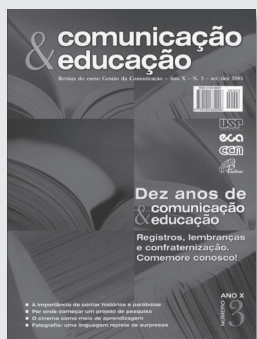


Uma parceria de Paulinas com a Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (ECA-USP), que tem por objetivo ajudar a formar profissionais mais conscientes, críticos e interativos, por meio da discussão séria a respeito da natureza dos meios de comunicação de massa, dos direitos da audiência e da crítica estética à produção midiática.

Revista Comunicação & Educação
Periodicidade: semestral

Ensaio, entrevistas e debates com os maiores especialistas da área auxiliam educadores a incluir em suas práticas novas linguagens e novos recursos pedagógicos.

ADQUIRA TAMBÉM OS EXEMPLARES AVULSOS!



VOCÊ ESCOLHE COMO QUER PAGAR!

- Cartão de crédito – Visa, Mastercard ou Dinners • Boleto bancário
- Depósito bancário identificado • DOC ou transferência bancária

Ligue **0800-7010081 ramal 9448** ou assine pela livraria virtual Paulinas, acessando www.paulinas.org.br
Informações: livirtual@paulinas.com.br





Informações e critérios para publicação na REVISTA COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO

- A publicação é semestral: janeiro/junho; julho/dezembro.
- Os artigos têm fluxo contínuo, podendo, portanto, ser recebidos a qualquer momento. A resposta é enviada logo após a apreciação do Conselho Editorial.
- A revista não é temática. A pauta é feita de acordo com o número de colaborações recebidas. Havendo necessidade de pautar um tema específico, solicita-se a colaboração de um especialista.
- Os artigos devem ser originais.
- Os títulos devem ser curtos, e a intertitulação é necessária.
- Os textos apresentados em congressos, simpósios e seminários são aceitos, com a condição de estarem estruturados em forma de artigos, serem inéditos e estarem de acordo com as normas de publicação.
- Os artigos devem ser encaminhados com a indicação da seção da revista para a qual são mais adequados. Para os artigos internacionais, os textos podem estar escritos em inglês, espanhol, italiano ou francês (todos serão traduzidos para o português).
- Cada artigo deverá ter no máximo 20 mil e no mínimo 14 mil caracteres, com espaço, e apresentar as referências bibliográficas completas apenas e exclusivamente nas notas de rodapé, listando ao final somente a referência bibliográfica. Quaisquer outros comentários devem estar incorporados ao texto. Os títulos de obras estrangeiras devem vir acompanhados da tradução em português, colocada entre parênteses.
- Os artigos devem trazer resumo e abstract (inseridos no início do texto) com no máximo 10 linhas e 5 palavras-chave, em português e inglês, e no caso de artigo em língua estrangeira, na língua original e em português. Devem ser digitados em times new roman, corpo 12, entrelinhas com espaço 1,5 e seguir as normas da ABNT (no caso de texto em língua estrangeira, as referências devem estar completas para que sejam reestruturadas pelo editor de acordo com a ABNT).
- Os artigos preferencialmente devem estar impressos e ser enviados pelo correio, acompanhados de arquivos eletrônicos em CD-ROM. Devem trazer as seguintes informações: título do artigo e nome do autor, além de seus dados pessoais (incluindo e-mail).
- Os trabalhos serão examinados através do sistema blind review, em que os autores não são identificados pelo conselho editorial em nenhuma fase da apreciação. Para tanto, em folha à parte, o(s) autor(es) deverá(ão) apresentar as seguintes informações:
 - a) título do trabalho;
 - b) nome completo;
 - c) titulação acadêmica máxima;
 - d) instituição onde trabalha(m) e a atividade que exerce(m);
 - e) endereço completo para correspondência;
 - f) telefone e e-mail para contato;
 - g) apontar (caso necessário) a origem do trabalho, a vinculação a outros projetos, a obtenção de auxílio para a realização do projeto e quaisquer outros dados relativos à produção do material.

Ilustrações

- As fotografias devem ser nítidas, no tamanho máximo de 9 x 14 cm, e apresentadas em formato digital padrão JPEG em 300 dpi, ou em papel brilhante, em preto e branco.
- As figuras devem ser apresentadas no tamanho máximo de 20 x 30 cm, em formato digital padrão JPEG em 300 dpi, ou em papel, em preto e branco.
- Quadros e tabelas devem ser acompanhados de título que permita compreender o significado dos dados reunidos. Assinalar, no texto, pela ordem, o local de inclusão.
- Para reimpressão de fotografias, figuras, quadros e tabelas extraídos de outros textos, deve ser indicada a fonte de referência e anexada a autorização da fonte e do autor.
- Todas as imagens devem vir acompanhadas de legenda e em arquivos separados do texto.

Endereço: Revista **Comunicação & Educação** – CCA-ECA-USP
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, sala 12, térreo.
CEP 05508-900 – Cidade Universitária – São Paulo/SP
Fone/fax: (+5511) 3091-4063

e-mail: comueduc@edu.usp.br | site: www.eca.usp.br/comueduc